

PELOTAS PELAS ÁGUAS: TRAJETÓRIA E METODOLOGIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA JUNTO A COMUNIDADES RIBEIRINHAS

ISIS ALVES ARAÚJO¹; EUNICE SOUZA COUTO²; MARIA LUISA HILDEBRANDT NORONHA³; MILENA RODRIGUES ESTEVÃO⁴; TÂNIA MARIA BRIZOLLA⁵

FLÁVIA MARIA DA SILVA RIETH⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – isis.araujo@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – eunice.couto@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – marialuisanoronha.ufpel@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – estevaomilenar@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – tania.brizolla@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – flavia.rieth@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta de uma construção coletiva no âmbito do projeto de Extensão e Cultura "Pelotas pelas Águas", vinculado ao Bacharelado em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Coordenado pelos professores Flávia Maria da Silva Rieth e Francisco Luiz Pereira Neto, o projeto congrega uma equipe diversa, composta por estudantes de graduação dos cursos de Antropologia e Ciências Sociais, além de discentes da Pós-Graduação. A ação se debruça sobre a complexa relação entre a cidade, seus habitantes e seus múltiplos cursos d'água (arroios, lagoas, canais) em um contexto de crise socioambiental agudizada pelos eventos climáticos recentes, como a inundação de maio de 2024. A problematização central que nos move parte da perspectiva da *ambientalização dos problemas sociais*, questionando como as memórias, os saberes e os itinerários urbanos das comunidades que vivem nas margens, muitas vezes invisibilizadas pelo planejamento oficial, podem ser repositionados como conhecimento fundamental para se pensar a cidade.

A fundamentação teórica desta ação ancora-se na extensão universitária crítica, que busca o confronto dos saberes acadêmicos e populares, e em abordagens da antropologia contemporânea que propõem metodologias dialógicas e colaborativas. Nos inspiramos em propostas como a de *inventar a antropologia* de Roy Wagner (WAGNER, 1981) e na *pedagogia da pergunta* de Paulo Freire (FREIRE, 1985), compreendendo a extensão como um espaço de coaprendizagem. Assim, o projeto nasce de um acúmulo de experiências de ensino e pesquisa, incluindo atividades nas disciplinas de Antropologia e Meio Ambiente e Antropologia Urbana desde 2018, que apontaram para a urgência de uma ação contínua .

Os objetivos do "Pelotas pelas Águas" são, portanto: 1) Desenvolver, em colaboração com os moradores, um acervo em formato de diário gráfico que registre suas memórias e saberes sobre as águas; 2) Promover o diálogo entre os saberes da academia e os saberes populares, reconhecendo estes últimos como cruciais para a compreensão da realidade local; 3) Contribuir com subsídios etnográficos que possam fomentar a formulação de políticas públicas ambientais mais justas e eficazes; e 4) Fortalecer o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão, criando um espaço para a atuação de estudantes de graduação e pós-graduação.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto "Pelotas pelas Águas" fundamenta-se em uma abordagem etnográfica e colaborativa, buscando estabelecer uma relação dialógica com as comunidades ribeirinhas da cidade. Os procedimentos foram desenhados para superar uma lógica extrativista de dados, priorizando a escuta sensível e a construção conjunta de conhecimento, em um exercício de se aproximar de um contexto familiar, mas não necessariamente conhecido (VELHO, 1981). As principais ferramentas metodológicas adotadas são o trabalho de campo etnográfico e a elaboração de diários gráficos coletivos, utilizando a técnica da montagem (BENJAMIN, 2009) para articular diferentes fragmentos e criar uma narrativa plural. A avaliação das atividades é contínua e prevê a realização de devolutivas constantes, como rodas de conversa, garantindo que os resultados da pesquisa retornem à comunidade e sirvam como instrumento para suas próprias reflexões e lutas.

A articulação com Ensino e Pesquisa é um pilar central desta proposta. O projeto nasce e se retroalimenta de atividades de ensino, como as desenvolvidas desde 2018 nas disciplinas de Antropologia e Meio Ambiente e Antropologia Urbana. Um exemplo notório foi a disciplina extensionista "Extensão e Sociedade e Antropologia I" (2024), onde os discentes produziram coletivamente o e-book "Pelotas pelas águas: Cenas e narrativas plurais sobre a inundação de maio de 2024". Essa experiência serviu como um projeto piloto que validou a metodologia e demonstrou seu impacto formativo. O projeto também acolhe e se conecta com pesquisas desenvolvidas por discentes de graduação e pós-graduação, consolidando um ciclo virtuoso onde as inquietações do ensino geram pesquisas, que por sua vez qualificam a ação extensionista.

Em síntese, a metodologia adotada pelo projeto se orienta por um princípio de fazer antropológico colaborativo. Além de ser uma escolha técnica, é também uma postura ético-política que busca tensionar as fronteiras tradicionais entre a universidade e a comunidade. A base da extensão, neste sentido, é a co-produção de conhecimento, na qual os *narradores urbanos* não são vistos como meros informantes, mas como parceiros intelectuais e co-autores do processo. Dessa forma, o projeto se alinha a uma prática de antropologia coletiva que visa não apenas documentar a realidade, mas construir, junto aos atores locais, novas formas de pensar e de lutar pela cidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Embora a produção do diário gráfico "Pelotas pelas águas" em 2024 tenha sido a ação fundadora que demonstrou a viabilidade da metodologia, o projeto, já formalizado como ação de extensão e cultura, aprofundou e diversificou suas atividades ao longo de 2025. As ações recentes focaram em três eixos centrais: o diálogo direto com as comunidades, a incidência em espaços de formulação de políticas públicas e a transformação do próprio ambiente acadêmico.

O diálogo com a comunidade foi fortalecido pela realização de Rodas de Conversa, organizadas em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC/UFPel). Um desses encontros, realizado em junho, reuniu pescadores, mestres de saberes populares, lideranças comunitárias e acadêmicos, criando um espaço horizontal para a troca de memórias e conhecimentos sobre as águas. O impacto desta ação foi a legitimação dos saberes populares no ambiente

universitário e o fortalecimento dos laços de confiança, consolidando o projeto como um interlocutor relevante para as comunidades.

Buscando subsidiar políticas públicas, o projeto teve participação ativa na V Conferência Municipal da Cidade de Pelotas, realizada em junho de 2025. Os membros do grupo acompanharam as pré-conferências e atuaram nos grupos de trabalho da conferência, especialmente no eixo "Ambiente, cidade das águas e áreas verdes". O impacto gerado foi a inserção das pautas das comunidades ribeirinhas e da importância dos saberes locais no debate oficial sobre o futuro urbano e ambiental de Pelotas, transformando a pesquisa etnográfica em uma ferramenta de incidência política.

Visando a transformação da própria universidade, foi promovida uma *Aula Aberta* com o Prof. Dr. Edgar Rodrigues Barbosa Neto, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sobre o reconhecimento de mestres de saberes tradicionais através do título de "Notório Saber". A discussão sobre o "Notório Saber", que permite a universidades federais reconhecerem detentores de conhecimentos tradicionais como docentes, representa um passo fundamental para decolonizar o conhecimento acadêmico. O impacto desta aula foi provocar, dentro da UFPel, o debate sobre a necessidade de abrir a instituição para outras epistemologias, valorizando mestres como os próprios parceiros do projeto.

Por fim, a contribuição para a formação acadêmica continuou a ser um pilar, extrapolando a produção de textos. A realização de uma caminhada etnográfica na comunidade das Doquinhas, guiada pela liderança comunitária Dona Gilda no âmbito da disciplina de Antropologia Urbana, exemplifica a metodologia do projeto. Essa atividade proporcionou aos estudantes uma experiência de aprendizado corporificado e situada, na qual a teoria foi diretamente confrontada e enriquecida pelo diálogo em campo, demonstrando na prática o ciclo virtuoso entre ensino, pesquisa e extensão que o "Pelotas pelas Águas" fomenta.

4. CONSIDERAÇÕES

As atividades iniciais do projeto de extensão "Pelotas pelas Águas", realizadas ao longo de 2025, permitem considerar que a metodologia colaborativa adotada se mostra potente para alcançar os objetivos propostos. A partir dos impactos obtidos tanto na universidade quanto junto às comunidades, percebe-se que a promoção de espaços de diálogo, como as Rodas de Conversa, e a participação ativa em fóruns de debate, como a Conferência da Cidade, são caminhos eficazes para a construção de uma relação mais horizontal e produtiva entre os saberes acadêmicos e os saberes populares.

Considera-se que o principal avanço do projeto até o momento foi o de se consolidar não apenas como um grupo de pesquisa, mas como uma plataforma de articulação. O impacto na comunidade transcende o registro de memórias, fomentando um sentimento de pertencimento e de legitimidade de suas pautas no debate público. Na universidade, o impacto se manifesta no engajamento discente em práticas etnográficas críticas e na provocação de debates institucionais necessários, como a valorização do "Notório Saber", que desafiam a universidade a se tornar mais inclusiva e plural.

Deste modo, a construção coletiva que caracteriza o projeto reafirma o potencial da extensão universitária como ferramenta de transformação social e como elemento central no processo formativo dos estudantes. Ao promover o engajamento direto com as complexidades do território, o "Pelotas pelas Águas" transcende o ensino em sala de aula, contribuindo de forma decisiva para a

formação de antropólogos e cientistas sociais mais completos, críticos e socialmente responsáveis. A iniciativa, portanto, não apenas gera impacto externo, mas qualifica a própria universidade, fortalecendo seu compromisso com a produção de um conhecimento engajado com os anseios e as lutas do seu território.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.
- FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- RIETH, Flávia; SIQUEIRA, Gabriela Pecantet (Org.). **Pelotas Pelas Águas: Cenas e narrativas plurais sobre a inundação de maio de 2024**. Pelotas: UFPel, 2024. E-book.
- VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- WAGNER, Roy. **The Invention of Culture**. Chicago: University of Chicago Press, 1981.